

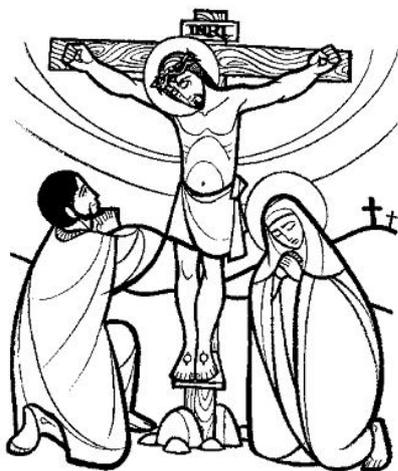
Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.602 (Ano A/Vermelho) Paixão do Senhor 07 de abril de 2023

ANO VOCACIONAL NACIONAL

JESUS É REI NA DOAÇÃO E NO SERVIÇO



- O altar deve estar sem castiçais e sem toalha. Esta celebração se faz às 15 horas. Caso não tenha sido feita a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos, poderá ser feita hoje. O crucifixo a ser usado na adoração deve estar no fundo da Igreja coberto por um pano vermelho.

- Não se canta nada na procissão de entrada. Entram os leitores e o dirigente, em silêncio, e se colocam de joelhos em frente do altar. Todos rezam por alguns instantes. Obs.: caso seja mesmo necessário, por causa da transmissão pela rádio, o Comentarista diz apenas o que segue e nada mais: C. Sejam todos bem-vindos. Acompanhemos a Solene Ação Litúrgica neste dia santo. Após a entrada e o momento de oração em silêncio, o dirigente vai para o seu lugar. Voltado para o povo e de mãos unidas, diz a seguinte oração:

ORAÇÃO (não se diz oremos)

D. Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

I - PARTE DA CELEBRACÃO

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,13-53,12

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 30(31)

Refrão: *Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.*

SEGUNDA LEITURA: Hb 4,14-16;5,7-9

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve ó Cristo obediente... nº 777

EVANGELHO: Jo 18,1-19,42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João. (Folha anexa)

PARTILHANDO A PALAVRA

- A Paixão, segundo João, relata o caminho do Calvário. Esta via sacra passa pela injustiça da condenação humana. Ao mesmo tempo mostra a cruz como caminho pascal. Um cristianismo sem cruz é um cristianismo sem sentido. A injustiça diante da Paixão e Morte de Jesus mostra o caminho terrível do pecado: olhe a nossa volta e observe o aumento da violência, ódios entre as pessoas, vinganças entre famílias, sem contar o crescente número de mortes de inocentes - a começar pelo aborto. A ganância econômica: quanto mais tenho, mais quero ter. Tudo em vista do lucro, mesmo que para isso eu tenha que cometer agressões à natureza. A cruz não deve ser um objeto de confusão, mas um grande mistério, símbolo da salvação e digna de ser adorada. A cruz mostra a fidelidade de Cristo ao projeto do Pai. Mesmo diante do abandono, suspenso entre o céu e a terra Ele não desistiu. Sabia que sua entrega era em vista da salvação de muitos. Eis a verdadeira prova de amor. Ele foi fiel até seu último suspiro. "Tudo está consumado" é a máxima expressão dessa fidelidade que justifica nossa fé verdadeira.

- Jesus Cristo nos deu todo o sentido da vida. Desde

o seu nascimento até sua ascensão: trabalhou, sorriu, sofreu, amou e ensinou-nos amar. Por sua vida humana nos fez participantes da vida divina. Ele nos ensina a combater a violência que nos afasta de Deus, por meio da construção da paz que nos aproxima d'Ele e do irmão. Isto pelo diálogo, perdão, fraternidade e justiça. Se assim seguirmos, seremos testemunhas do amor de Cristo e promotores da vida e não da morte. Em tempos atuais, sejamos como João: testemunhas do amor de Cristo por nós.

- **SOBRE O BEIJO DE ADORAÇÃO** (<https://presbiteros.org.br/homilia-do-padre-francoa-costa-sexta-feira-santa-ano-b/>) - O Pe. Françoá Costa escreveu este texto sobre o rito da adoração da cruz: São Leão Magno disse: "Que a nossa inteligência, iluminada pelo Espírito da Verdade, acolha, com o coração puro e liberto, a glória da cruz que se irradia pelo céu e a terra". O mesmo santo nos diz que a santa cruz "é fonte de todas as bênçãos e origem de todas as graças. Por ela, os que creem recebem na sua fraqueza a força; na humilhação, a glória; na morte, a vida". Cantemos, nós também, a glória da Santa Cruz.

- [...] Nós adoramos a Santa Cruz porque ela foi o madeiro no qual o próprio Deus feito homem retirou a maldição do pecado que pesava sobre nós. A cruz era sinal de maldição, suplício dos culpados e grandes marginais da sociedade. Cristo quis transformar esse sinal de maldição em sinal de bênção. Mas, contudo, para entender melhor por que adoramos a Santa Cruz é preciso que compreendamos uma realidade: as coisas contêm um significado. Por exemplo: [...] Há beijos que significam pura sensualidade, outros são exposições das escórias e dos desvios humanos. Enfim, um beijo pode significar muito! No caso do beijo à Santa Cruz, trata-se de um beijo que se pode interpretar em relação a outro beijo, aquele que o sacerdote dá ao altar todos os dias ao começar e ao terminar a Santa Missa: um beijo cheio de amor, de respeito, de admiração. O Altar representa a Cristo como a Cruz também o representa.

- [...] Deus [...] foi permitindo pouco a pouco representações materiais de realidades espirituais. Nesse sentido, lembremo-nos dos dois querubins de ouro colocados nas extremidades da Arca da Aliança (Ex 25,18-22), da serpente de bronze (Nm 21,1-10), das várias imagens que Deus permitiu que Salomão pusesse no Templo para adorná-lo (I Re 6,23-35.7,29), daquele sinal misterioso de Ezequiel (Ez 9,1-7) etc.

- No entanto, Deus, apaixonado pelo ser humano, não se contentou em permitir representações materiais das realidades espirituais, mas ele mesmo quis

ser visto fisicamente pelo homem, "e o Verbo se fez carne" (Jo 1,14).

- [...] Não adoramos, no entanto, a materialidade da Cruz, mas tudo o que ela significa: Cristo crucificado nela, nosso único Senhor e Salvador. Esse contato com a Santa Cruz nesta sexta-feira santa deveria fazer com que pensássemos que estamos entrando em contato com o Mistério do Gólgota, estamos beijando o Senhor no ato central da nossa Redenção. Estamos aderindo-nos à Cruz, ao sofrimento, às ignomínias, às afrontas, aos desprezos que Cristo sofre na Cruz. Beijar a Cruz e adorá-la significa entrar em contato com uma realidade muito exigente: pensemos no Cristo sofredor e glorioso e nos submetamos ao seu reinado. Paradoxalmente, esse é um reinado que se manifesta de uma maneira que nos deixa um pouco confusos: um rei lastimado, derrotado, sem coroa a não a ser a de espinhos, sem vestes esplendorosas a não ser o manto de púrpura e de escárnio que depois lhe tiram, sem súditos a não ser Nossa Senhora e outras poucas pessoas que não se envergonharam e permaneceram fiéis. Longe de nós envergonharmo-nos na Cruz do Senhor. Nós sabemos - junto com São Paulo - que Cristo crucificado é sabedoria e força de Deus para nós (cf. 1 Cor 1,24).

ORAÇÃO UNIVERSAL

D. Irmãos e irmãs, somos a continuação da comunidade cristã que estava ao pé da cruz. De lá, nosso Senhor salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade pela qual Jesus Cristo deu a vida.

I - PELA SANTA IGREJA

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela Santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

- *Silêncio. Depois o dirigente diz:*

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PELO PAPA

C. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

III - POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIÉIS

C. Oremos pelo nosso Bispo Dom Paulo, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

C. Oremos pelos que serão batizados: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

C. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos que vivem segundo a verdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

C. Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nos-

so Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

C. Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

C. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IX - PELOS PODERES PÚBLICOS

C. Oremos por todos os governantes: que nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que

nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM PROVAÇÕES

C. Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai Todo-Poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus Eterno e Todo-Poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas proações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PARTE DA CELEBRAÇÃO

ADORAÇÃO DA CRUZ

- O dirigente vai à porta principal onde está a cruz preparada com antecedência. De lá, acompanhado por duas pessoas, com velas acesas, conduz a cruz para o interior da igreja fazendo três paradas. Em cada uma delas, ergue a cruz e diz ou canta:

D. EIS O LENHO DA CRUZ DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO.

Todos: VINDE, ADOREMOS!

C. Como sinal de devoção e veneração, faremos nossa adoração à Santa Cruz de Jesus. Este gesto expressa nossa adesão ao mistério do amor de Jesus que superou a tortura da cruz.

Cantos: escolher entre os n° 807 a 813

- Em tempo de pandemia, não se faz o beijo na Cruz, apenas uma adoração ou outro gesto à distância.

- Terminada a adoração, a cruz é levada para um local no presbitério. As velas são colocadas perto da cruz.

III - PARTE DA CELEBRAÇÃO

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

D. Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

CONVITE A COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Diz o Senhor: "Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre". Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. É bom que toda a Eucaristia seja consumida. Contudo, se ainda tiver reserva Eucarística, após a distribuição aos fiéis, o Ministro transporta o Cibório até um local preparado. Retira-se a toalha do altar. Guardar um instante de silêncio.

- Escolher o canto entre os n° 814 a 816

ORAÇÃO

D. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ÚNICO AVISO

D. Amanhã, trazer velas para a Vigília.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

D. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Terminada a oração, todos saem em silêncio, sem canto. Não se faz a bênção final nesta ação litúrgica.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br - Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br